

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@grupotarde.com.br

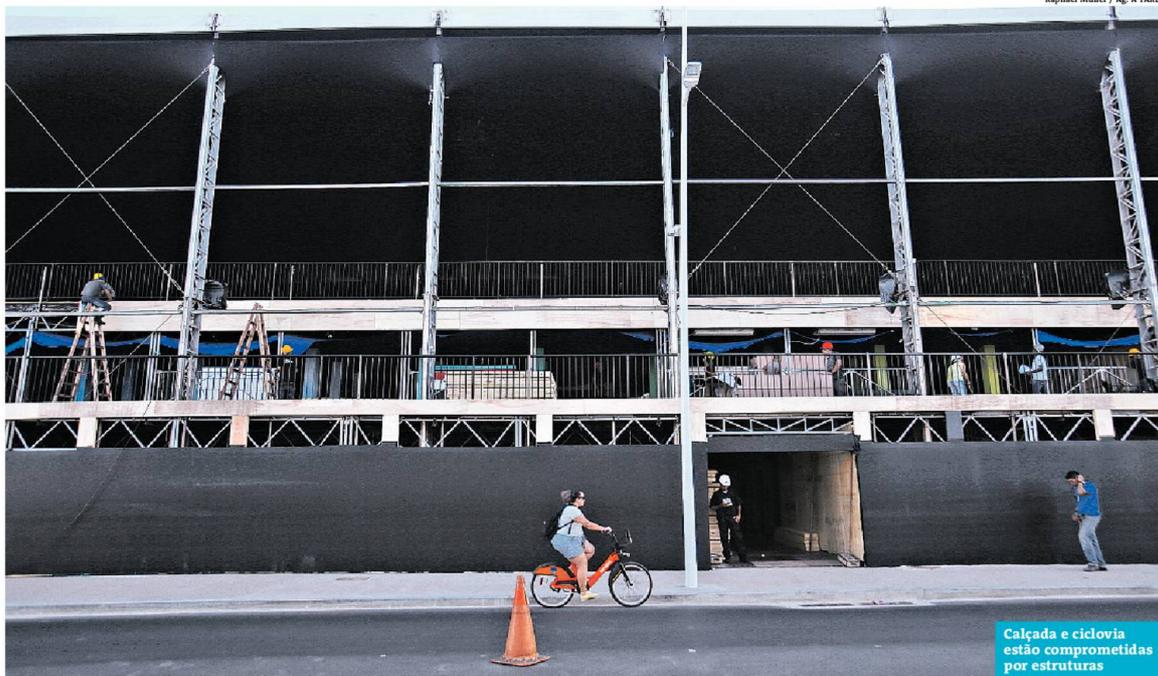
PAU DA LIMA Metralhadora fabricada nos EUA é apreendida na capital baiana

www.atarde.com.br/salvador



FISCALIZAÇÃO Carga e descarga em horário proibido e erro na sinalização de obra geraram infrações

Sedur e Crea emitiram 54 notificações por irregularidades em camarotes



Calçada e ciclovia estão comprometidas por estruturas

VITOR CASTRO*

Faltando apenas oito dias para o Carnaval, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur) informou que 36 notificações já foram emitidas por irregularidades na montagem dos camarotes e dois autos de infração foram lavrados. Já o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea) até ontem emitiu 18 notificações por exercício ilegal da profissão.

As notificações da Sedur foram emitidas por falta de autorização do órgão e danos ao patrimônio público. Já os dois autos de infração foram por carga e descarga em horário proibido e pela utilização de um tipo inadequado de fita para sinalizar a obra, causando um acidente com um ciclista na semana passada.

Apesar de, a princípio, as autuações não impedirem que o camarote funcione, os proprietários têm de se adequar para que a obra não seja embargada. Até o momento, nenhum camarote foi embargado pela Sedur.

Para a engenheira civil Júlia Valadares, as estruturas têm sido sinônimo de transbordamentos. "Eu moro perto das gordinhas, em Ondina, e sempre corro e ando de bicicleta. Algumas partes do camarote estão em cima do passeio e o pedestre tem que ir para a ciclovia, como o Camarote Salvador", contou. Everaldo Freitas, coordenador de fiscalização da Sedur, explicou que a área onde está o Camarote Salvador trata-se de uma licitação da prefeitura para a ocupação do espaço público e que o compromisso é que, após o Carnaval, o camarote devolva a praça recuperada.

"Vistoriamos em busca de irregularidades e notificações os responsáveis. Se estes se adequarem após a notificação, está tudo bem. Caso contrário, começamos com os autos de infração, embargos e até interdição total, impedindo que o camarote funcione", explicou.

Trios enfrentam vistoria no Parque de Exposições



Adilton Venegueres / Ag. A TARDE

Vistoria de trios começa no Parque de Exposições

TAINÁ CRISTINA*

Trios, minitrios, carros de apoio, de som, alegóricos e equipamentos sonoros utilizados no pré-Carnaval e Carnaval de Salvador devem passar por vistoria até a próxima sexta-feira. Com funcionamento das 8h às 18h, no Parque de Exposições, foi montada a Central de Vistoria de Salvador.

Já considerando a instalação dos equipamentos de som, luz e demais fatores, cada modelo de veículo terá um peso máximo permitido. Porém, caso exceda o limite indicado, terá que ser feita uma adaptação para liberar a licença. O veículo que não apresentar irregularidade receberá um adesivo para ser afixado na carroceria do automóvel.

"A pesagem é importante para garantir ainda mais segurança, para que não haja sobrepeso e algum risco durante o Carnaval", frisou o gestor da Empresa de Turismo de Salvador (Saltur), Isaac Edington.

Serão analisados, também, itens de segurança, condições mecânicas e operações, equipamentos de prevenção e combate a incêndios, pneus e protetores de rodas, sistemas de freio, documentação do veículo e do condutor e estrutura do posto médico. Outra questão são os sanitários e lanchonetes que precisam atender às normas da Vigilância Sanitária (Visa).

Representantes dos veículos deverão comparecer à Central de Vistoria, com o documento do veículo, carteira nacional de habilitação (CNH) dos motoristas e certificado do curso do Detran para eventos.

O alvará de funcionamento deve ser identificado logo na portaria do camarote onde constarão o número da licença, a capacidade de pessoas e outras informações. Freitas contou ainda que, durante a folia, cerca de 35 engenheiros se revezam.

"Inspeções durante a festa são importantes porque tecnicamente dizemos que se trata de estruturas que 'trabalham', então podem sofrer algum tipo de alteração com o tempo. Daí temos que revisar a estrutura e cobrar a revisão e possíveis reparos", apontou.

Denúncias

A Sedur terá quatro postos (Barra, Ondina, Campo Grande e Castro Alves) para denúncias de irregularidades. Nas vistorias também são analisados os equipamentos de proteção contra incêndio, rotas de fuga e itens como sinalizadores, balizadores e extintores.

Complementando o trabalho da Sedur, fiscais do Crea vistoriam se há profissionais capacitados tra-

balhando na montagem das estruturas. De acordo com o órgão, até o momento, 19 camarotes foram vistoriados. Neles, foram identificados 18 casos de ausência de um responsável técnico para

funções específicas e outros profissionais exerciam indevidamente a função. O Crea informou que voltará aos locais para checar se a situação foi regularizada.

"A função da fiscalização é buscar a presença de um responsável técnico capacitado para aquela obra ou serviço. Engenheiros civis e mecânicos, elétricos, sanitários", explicou Luis Edmundo, presidente Crea.

Outro fator a ser observado durante o evento é o aspecto sanitário. De acordo com Raoni Rodrigues, coordenador da Vigilância Sanitária do Município (Visa), os trabalhos de fiscalização começam antes da festa. "Fiscalizamos para que os proprietários dos camarotes estruturarem o equipamento dentro de uma qualidade sanitária que imponha menos riscos à saúde", disse.

De acordo com o coordenador, trabalhos educativos visam orientar como lidar com alimentos e bebidas, além dos cuidados com as estruturas para garantir segurança durante a festa. De

acordo com Rodrigues, antes de ser aberta ao público, a estrutura é vistoriada e, se tudo estiver dentro da normalidade, o camarote recebe licença sanitária que deve estar em local visível. O folião pode entrar em contato pelo número 156 para denunciar qualquer irregularidade.

Marquises
O presidente do Crea também fez um alerta para uso das marquises como camarotes ao longo do circuito. "Essa prática é comum, principalmente na Avenida Sete de Setembro. Se alguém quiser, deve contratar um profissional para verificar a possibilidade".

O especialista alertou que, caso um acidente aconteça, a responsabilidade é de todo o condomínio. "As vezes o proprietário do primeiro andar tem uma marquise e utiliza para esse fim. Mas, se der problema, todo o condomínio será responsabilizado".

Notificações da Sedur foram por falta de autorização e danos ao patrimônio

O alvará de funcionamento deve ser identificado na portaria do camarote

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA